

# Estratégias

GAZETA MERCANTIL

## para a dívida

20 OUT 1988

por Celso Pinto  
de São Paulo

O Ministério da Fazenda decidiu criar um grupo permanente para ajudar a traçar estratégias para a dívida externa. O grupo ficará subordinado à secretaria de assuntos internacionais da Fazenda, comandada pelo diplomata Sérgio Amaral.

A criação do grupo tende a acentuar a maior presença direta da Fazenda na negociação da dívida externa. O Banco Central (BC), como se sabe, tem toda uma diretoria voltada exclusivamente para questões relativas à dívida. A intenção explícita da Fazenda é aparelhar-se para poder ser um parceiro mais atuante do BC nessa área.

O acordo com os bancos internacionais, segundo um banqueiro de Nova York, está em fase final de coleta de assinaturas, sem problemas. Esse processo deverá encerrar-se na próxima semana, o que implica, em seguida, o desembolso da primeira parcela de recursos.

Vencida essa etapa, a Fazenda quer montar uma estratégia para 1989. A esta altura, já existe um inventário de propostas distintas, feitas por diversas ins-

*Externa*

tituições financeiras, muitas delas girando em torno de operações que, de uma forma ou de outra, incorporam a absorção de algum deságio sobre a dívida velha. A fatia do acordo com os bancos que inclui um mecanismo desse tipo — o chamado "exit bond" — foi muito bem sucedida: mais de cem tomadores compraram os bônus de saída, num total superior a US\$ 1 bilhão. Esses títulos têm um custo, para o Brasil, inferior ao de mercado — uma forma indireta de incorporar o deságio existente sobre a dívida.

A Fazenda pretende explorar essas opções de mercado no próximo ano. Uma tarefa do novo grupo é ajudar a definir de que forma e quando.

A Fazenda reforça sua posição na definição de estratégias, mas aceitou perder toda a parte operacional na relação com o Banco Mundial (BIRD). Depois da Nova República a Fazenda havia tomado essa responsabilidade que era da Secretaria do Planejamento (Seplan). Agora, volta à Seplan a condução operacional dos empréstimos com o BIRD. No caso de empréstimos oficiais, com governos, a responsabilidade continua na Fazenda.